

As relações familiares do conto “Feliz Aniversário”, de Clarice Lispector.

Isabelle R. B. Silva¹, Clara M. P. Silva², Mayson A. de Q. Castro³, Evandro G. Leite⁴.

1. Estudante do curso Técnico em Apicultura do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN; * isabelle.irb@hotmail.com
2. Estudante do curso Técnico em Apicultura do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN;
3. Estudante do curso Técnico em Apicultura do Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN;
4. Pesquisador do IFRN, campus Pau dos Ferros.

Palavras Chave: *Família, Falsidade, Conformismo.*

Introdução

“Feliz aniversário” é um conto escrito por Clarice Lispector e compõe uma coletânea de textos presentes no livro “Laços de Família”, publicado em 1960. Como o próprio nome sugere, o conto em si retrata o momento de Dona Anita, a aniversariante que está completando os seus 89 anos.

Neste trabalho, focalizaremos as relações familiares presentes na obra, enfatizando a personalidade das personagens, bem como seus comportamentos, a fim de desenvolver a subjetividade e o aspecto psicossocial destes.

Alguns conceitos são importantes para o entendimento do texto em questão, como a mediocridade confortável, que se relaciona com a condição de submissão a vidas vazias, desenvolvendo-se a partir dos laços estabelecidos nas relações familiares; opacidade cotidiana, entendida como uma condição de estaticidade, incapacitando o homem de perceber a realidade e de refletir sobre si mesmo; e a consciência falsa, que se refere a como a falta de autoconhecimento sobre interesses verdadeiros implica ao indivíduo negar seus instintos próprios, muitas vezes seguindo uma ideologia para se enquadrar em algum parâmetro de socialização. (GANCHO, 2002)

Resultados e Discussão

O conto de Clarice Lispector “Feliz aniversário” expõe a festa de aniversário de Dona Anita, uma senhora que está completando seus 89 anos. A confraternização é organizada pela sua filha Zilda, que cuida da mãe. A senhora arruma-se e coloca à cabeceira da mesa para esperar os filhos, netos e agregados. Porém, a comemoração é marcada pela indiferença dos familiares perante a figura da senhora. Eles comem, bebem, festejam entre si, mas a própria aniversariante não desfruta da sua festa.

Em dado momento, a neta solicita que a avó corte o bolo. Esta, incomodada com a sua presença irrelevante na festa, age com agressividade ao ato de partir o bolo, e, em vez de apagar as velas, cospe no chão. Zilda, sendo a responsável pela mãe, sente-se envergonhada e a repreende. A mãe, porém, explode de raiva e demonstra sua opinião a respeito dos seus parentes. O filho, diante de toda a tensão do momento, decide finalizar a festa com um breve discurso. Por fim, os convidados regressam às suas casas e a aniversariante continua na mesa esperando o seu jantar.

Aprofundando-se de forma subjetiva nos familiares da senhora, é notório que todos fingem sentir uma falsa alegria ao comemorar o dito aniversário. Assim, os parentes tentam exprimir frases afetuosas, sorrisos plastificados e expressões vazias, a fim de sustentar o simulacro da festa. Os aspectos psicossociais descritos imprimem também na descrição dos personagens uma

certa frieza e descaso com a senhora, o que reforça a opacidade cotidiana presente nas personas:

“– Nós temos, disse Manoel acabrunhado sem mais olhar para a esposa. Nós temos esse grande privilégio – disse distraído enxugando a palma úmida das mãos.” (LISPECTOR, 2009, p. 65)

Mas a senhora cria uma resistência a essa consciência falsa e nega-se a participar da dissimulação, lançando um contraponto ao quebrar o seu próprio silêncio e se posicionar diante da situação:

“– [...] aquelas mulherezinhas que casavam mal os filhos, que não sabiam pôr uma criada em seu lugar, e todas elas com as orelhas cheias de brincos – nenhum, nenhum de ouro! A raiva a sufocava. (LISPECTOR, 2009, p.61)

Partindo-se do trecho descrito anteriormente, percebemos que os familiares da velhinha se afogam em seus próprios vazios existenciais, tentando mostrar seu valor por meio de joias falsificadas, por exemplo.

Para finalizar o conto, Clarice nos apresenta com um lampejo de mudança da protagonista, perceptível no trecho:

“Com um punho fechado sobre a mesa, nunca mais ela seria apenas o que ela pensasse.” (LISPECTOR, 2009, p.64)

Aqui, notamos que a protagonista parece sentir um fio de mudança em sua vida a partir daquele momento, quando falou o que realmente acreditava. Isto possivelmente remete ao fato de que o seu “eu” interior já havia exposto sua opinião a respeito da sua família para o meio externo, não existindo mais contrapontos entre o meio tangível e inteligível.

Conclusões

Percebemos, portanto, a intrincada dinâmica das relações interpessoais presentes na família da aniversariante. Também relacionamos os conceitos de opacidade cotidiana, mediocridade confortável e consciência falsa com os elementos comportamentais, emocionais e sociais no contexto da narrativa.

Encontramos ainda certas características que interagem com outros textos da mesma coletânea de Lispector. É o caso de “Amor”, no qual a personagem Ana, a protagonista, enfrenta um conflito de valores que oscilam entre os seus verdadeiros instintos e a realidade maquiada que construiu para sua vida. Assim como os parentes da família encontram-se conformados dentro do seu relacionamento com a mãe, Ana experimenta a conformidade em nome de uma segurança consigo mesma e com as pessoas que integram sua vida.

GANCHO, Candida Vilares. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 2002.

LISPECTOR, Clarice. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 2009.